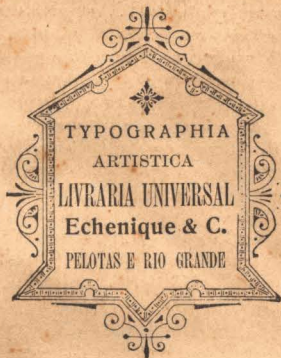


Sociedade Agricola Pastoral
DO
Rio Grande do Sul
Pelotas

5 III
467



ARVORES

DAS

ARVORES



COL. SIMÕES LOPES
467

1.º de Agosto de 1909.

Sl Pizad

HYMNO AS ARVORES

FIGURAS :

A NATURESA

Symbolos { O pinheiro,
O cedro,
O castanheiro,
A palmeira,
O loureiro,
A laranjeira
etc., etc.

Typos { O lenhador
O pastor,
O soldado,
O lavrador,
O homem.

Côro das arvores

Somos nós as amigas dilectas
Que servimos ao homem na terra
Quer no lar, quer na paz, quer na guerra,
E nos amam, por isso, os poetas.

Solos

O LENHADOR

Doce amiga de excelso delecte,
Que o sustento me dás com fartura,
E's na terra uma santa, uma pura,
Mãe querida de quem bebo o leite!
— E tão mau! e tão sem coração
Eu te rasgo as bemditas entranhas,
E, tirando-te as graças estranhas,
Te transformo em madeira ou carvão!

O PASTOR

Mãe querida, tu sob os teus braços,
Quando é o sol muito acima dos montes,
Me dás sombra nos grandes mormaços,
E refrescas as aguas das fontes
Onde vou minha sede saciar,
— E's a patria ditosa das aves,
Que, em teus ramos, seus hymnos suaves
Vão, em bandos e lindas, cantar!

O SOLDADO

E's a haste da lança que empunho,
Haste és tu da bandeira querida
Por quem damos o sangue, a alma, a vida,
E por quem ergo a espada no punho!
E's semente, és raiz, broto e flor,
E's aroma, és o pomo gostoso,
E's a nave no mar tormentoso
— Sob a graça immortal do Senhor!

O LAVRADOR

E's o cabo da enxada e do arado
Com que sulco os carreiros da terra,
— Sendo haste de lança na guerra,
Mais suave é na paz o teu fado:
Ou singela semente ou raiz,
E's a graça da terra formosa
A que enfeitas, por vel-a garbosa:
— Oh ditoso é quem te ama e bem diz!

(Preludio final, uma como que musica longuina, quasi imperceptivel, para que em mais alto destaque se ouça a voz do eterno torturado)

O HOMEM

que, de olhos em extasis, fitos em a Natureza, a fecunda e formosa mão dos seres e das coisas, nesse momento de supremo esplendor vestida, diz as suas amarguras, a sua eterna angustia de ser homem, em vez de arvore, que delecta a vida, e pode vir a ser um berço, um leito de noivado ou talvez a imagem de algum Santo)

Mãe Natureza, grande e poderosa,
Tu, que a existencia fazes e a desfazes;
Que dás vida á materia e vida aos gazes;
Que és boa e má, que és treva e luz radiosa:

Porque não me fizeste, ó, Mãe-Piedosa,
Da mesma argilla de que tudo fazes,
Em vez do homem que preso á angustia trazes,
Um cedro augusto da floresta umbrosa.

Homem, materia vil, a morte, um dia,
Virá, cedo talvez, o, desgraçado,
Ao nada voltarei da terra fria...

E, cedro, eu morto, inda seria, emtanto,
Talvez um berço, um leito de noivado,
Ou quem sabe si a imagem de algum Santo!

Zeferino Brasil

PRECE A ARVORE

— para ser recitada, de joelhos e de mãos postas por uma menina, ante uma pequena laranjeira que desabotoa as suas primeiras flores—

ARVORE! Sublimada expressão da eterna bondade! Arvore! Filha e mãe da graça, do aroma e da fartura! Arvore! que, para consolo dos homens, como o sol, abraças todo o mundo!... Eia! sê tranquilla! Aqui, ao grande ar, na plena luz, luz e ar que purificas e que sum a saúde, a belleza e a força da vida, sincera e contente na tua presença, oh! arvore da virgindade, eu, prometto:— em nome do berço em que dormi e que foi feito do coração perfumoso de um cedro! em nome da nossa mesa de familia e que é talhada do corpo de um loureiro! em nome do tecto que me abriga e que sahiu do amago enxuto das araucarias!... e pelo trigo, e pelo mel e pelo leite, que todos de ti provém, pois que os amparas oh! arvore bemfazeja!... eu prometto respeitarte, engrandecer teu culto, defender-te, amar-te,

No pomar e na floresta és o palacio dos passarinhos, o colleiro das abelhas, o ponso trescalante das borboletas; galopam sobre a tua casca as diligentes formigas, a cobra peçonhenta grimpá pela tua ramaria e a propria onça feroz procura socceorro nos teus braços... e dos que voam e dos que rastejam, nenhum, delles te maltrata, todos, todos estremecem-te, aureolando a tua protecção com os seus cantares e zumbidos, silvos e regougos, trillados e rugidos!... Somente os homens golpeam-te e lascam e destroem... Elles,— os injustos!— elles,— os impiedosos!— que sem a tua sombra junto do seu lar, só com as proprias lagrimas podem molhar o chão que a estiagem afogueá; que sem as tuas raizes, vam-se arrastados nas enxurradas doudas; que sem a tua força flexivel, rojam-se, abatidos pelos ventos tempestuosos!... E, oh! miraculosa! oh! mansa! oh! generosa! oh! magnifica!... apenas morta, ressurges logo, quando o clamor dolente dos ingratos implora a tua seiva e o teus dons!...

Arvore! Eia! Sê tranquilla! Seremos amigas: dizel-o podés a todas as tuas irmãs, desde as grandes centenarias até ás frageis hastes verdes... Não mais torcerei a tua folhagem, não quebrarei teus ramos, não desfarei o teu toucado, as flores, não magoarei os teus filhos pequenos, os fructinhos tenros! Dar-te-hei novo humus cada anno e na tarde dos calores fórtes a agua fresca!

Oh! arvore da graça!... reserva para um certo dia festivo, todo meu... oh! arvore da esperanza! guarda no mysterio do teu seio o meu thezouro... oh! arvore da virgindade! dá-me tu, só tu, a minha grinalda de noiva, em doce premio! Em nome della eu me devoto a ti! Abençoada sejas, arvore! Para sempre! Abençoada sejas!

J. Simões Lopes Netto.